

Senado não consegue quórum para aprovar indicação de Gibson

A liderança do PDS ainda não conseguiu votar, ontem, a mensagem do presidente da República indicando o nome de Mário Gibson Barbosa para a embaixada do Brasil na Inglaterra, proposição considerada da maior urgência tendo em vista que o chefe da missão diplomática em Londres é a autoridade credenciada para representar, em nome do Brasil, os interesses da Argentina.

Anteontem, a liderança da maioria conseguiu que 29 senadores estivessem presentes, no Senado, mas ontem esse número reduziu-se para 26, sendo 22 do PDS e 4 da oposição. Como são necessários 34 senadores, como quórum de presença, para votar a mensagem a liderança do PDS acredita que só na próxima semana poderá tentar a sua aprovação.

NOVO ESFORÇO

Após a tentativa de ontem, o senador José Lins de Albuquerque manifestou a opinião de que nova tentativa só será possível na próxima semana. O senador Nilo Coelho havia conseguido a boa vontade do senador Paulo Brossard para aprovar duas mensagens — a de Gibson e a que indica o novo embaixador do Brasil na Tailândia. Basta que Brossard não fizesse nenhum pedido de verificação de quórum para que as mensagens fossem aprovadas, ainda que não estivessem presentes os 34 senadores.

Todavia, na sessão vespertina de ontem, sem querer, o senador José Lins, vice-líder de plantão na liderança da maioria, pediu um aparte em discurso no discurso em que Paulo Brossard criticava a transmissão do programa "João, um brasileiro", para acusar a oposição de adotar uma posição farisaica, pois combateu o Projeto de Lei Salarial do governo, enquanto hoje o defende.

O senador Paulo Brossard considerou um insulto o aparte de José Lins e comunicou ao senador Moacir Dalla (PDS-ES), anteontem à tarde, que não ajudaria mais o PDS a votar as mensagens, obrigando o partido do governo a colocar em plenário o número necessário à sua aprovação.

Segundo José Lins, o PDS terá de convocar a Brasília senadores que estão em viagem pelo exterior e que são: Murilo Badaró (MG), Tarso Dutra (RS), Aderbal Jurema (PE), Lourival Batista (SE), Gabriel Hermes (PA) e Juthay Magalhães (BA) para tentar aprovar as proposições de interesse na próxima semana.

Existem dez mensagens indicando novos chefes de missões diplomáticas do Brasil no exterior — desde a embaixada do Japão à da Tailândia, de Camarões e Zâmbia. Mas, o governo está interessado principalmente na aprovação da mensagem que indica para o lugar de Roberto Campos, como embaixador em Londres, Mário Gibson Barbosa, que está atualmente em Roma.

Isto porque, desde o conflito no Atlântico Sul pela posse das Ilhas Malvinas, o governo da Argentina elegeu o governo brasileiro como seu representante junto ao governo da Inglaterra. Agora, diante do descongelamento dos bens ingleses em Buenos Aires e dos bens argentinos em Londres, torna-se imperiosa a nomeação do novo embaixador brasileiro para que ele possa praticar atos jurídicos em nome do governo argentino.

A Argentina precisa descongelar cerca de US\$ 1 bilhão e 400 milhões de dólares na Inglaterra para iniciar as negociações com os credores de sua dívida externa (de cerca de US\$ 35 bilhões de dólares) e só o embaixador brasileiro pode assinar em seu nome. Roberto Campos despediu-se da embaixada e o seu substituto imediato, o encarregado de negócios, está operando.

Encontra-se em Brasília, tendo conversado com figuras do governo brasileiro Oscar Camillion, que foi embaixador da Argentina no Brasil e, posteriormente, ministro do exterior do governo Roberto Viola.